

**MATERIAL DIDÁTICO**  
**OAC - OBJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVO**

**IDENTIFICAÇÃO**

Autora: **Odete do Rocio Buzatto**

Estabelecimento: **Colégio Estadual Natália Reginato**

Ensino: **Profissional**

Disciplina: **Organização do Trabalho Pedagógico**

Conteúdo Estruturaste: **Formação de Professores**

Conteúdo Específico: **Formação continuada em serviço**

**1-RECURSO DE EXPRESSÃO**

\*Chamada

**De que maneira a formação em serviço tem se realizado no interior da escola pública paranaense? Quais são os espaços e tempos possíveis para sua efetivação?**

**Título:** A escola pública como espaço de formação: uma construção possível.

**Texto:**

Nos últimos anos, o discurso predominante sobre a melhoria na qualidade de ensino destaca a formação continuada dos professores como elemento essencial na tentativa de delinear o perfil que deve ser assumido pelos professores no desempenho de suas funções. Nesse sentido, a temática tornou-se motivo de grande interesse no meio acadêmico, em reformas educacionais e políticas públicas, e inclusive, tema de destaque da mídia em geral (COSTA, 2007).

Contudo, percebe-se que se por um lado a formação dos professores tem ocupado posição de destaque para efetivação de uma escola pública de qualidade. Por outro lado, vem se configurando por meio de processos de fragmentação, aligeiramento e esvaziamento de conteúdo, o que demonstra um distanciamento muito grande entre as intenções declaradas e as ações efetivadas. Geralmente, as políticas de formação continuada não são acompanhadas de ações que considerem as condições materiais de

trabalho e o resgate da profissionalidade e identidade do profissional (CALDAS, 2005; HAGEMeyer, 2004; KRAMER, 2004; LIBÂNEO, 2004; PIMENTA, 1996; SOARES, 2007).

Dessa forma, importa-nos buscar possibilidades para efetivação da formação continuada dos professores/pedagogos, no espaço escolar, ultrapassando os limites dos discursos e intenções declaradas, que muitas vezes, “emprestam” das diversas concepções (professor-pesquisador, professor-reflexivo, professor-profissional) elementos para justificar as mudanças pretendidas, sem, contudo, respeitar e considerar os fatores estruturais necessários à implementação das propostas e reformas educacionais.

Em relação ao modelo atual de formação continuada proposto pela mantenedora temos avanços significativos. Porém, uma questão continua como pressuposto fundamental, à instauração dessas propostas no espaço escolar, considerando o atendimento as necessidades estruturais e materiais do estabelecimento de ensino, por um lado. E por outro, a necessidade da elaboração de um projeto de formação continuada, da escola, discutido e elaborado coletivamente pelos profissionais envolvidos na sua execução, voltado à valorização e resgate do papel do “professor e do pedagogo como intelectuais transformadores” (GRAMSCI, 1985; GIROUX, 1997).

Construir coletivamente, criar condições, espaço e tempo para desenvolvimento de tal projeto é um grande desafio a ser enfrentado, de maneira especial pelos (as) pedagogo (as). Sem a formação necessária, nenhuma política pública por mais elaborada e bem intencionada que seja, dará conta da consecução de seus objetivos e ações, assim como nenhum Projeto Político-Pedagógico (PPP), por mais bem escrito que esteja, poderá efetivar alguma mudança na prática pedagógica (ALMEIDA, 2004; KRAMER, 1999, 2004; LIBÂNEO, 2004; VASCONCELOS, 1995).

Diante do contexto exposto a inquietação que nos aflige pauta-se na seguinte problemática:

- De que maneira a formação em serviço tem se realizado no interior das escolas públicas? Quais são os espaços e tempos possíveis para sua efetivação?
- Como o (a) pedagogo (a), profissional responsável pela organização do trabalho pedagógico, pode criar espaços que oportunizem ao professor a reflexão teórica sobre a sua prática, acompanhada da discussão sobre o PPP a ser implementado, considerando os limites e possibilidades da escola pública?

## **Referências:**

CALDAS, A. R. *Profissional da Educação: Sujeito do Processo Pedagógico*. In: Revista Chã da Escola, SISMAC, nº.4 p. 7-12, 2005.

COSTA, M. V. *A escola rouba a cena!* In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

GIROUX, H. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais a organização da cultura*. Tradução por C. N. Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1985.

HAGEMEYER, R. C.C. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. *Revista Educar*. Curitiba: UFPR, nº 24, p. 67-85.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo: FEUSP, 1996, v. 2.

SOARES, K.C.D. *A Formação continuada dos professores da escola pública*. . In: Revista Chã da Escola, SISMAC, nº. 6, p.21-27, 2007.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1992.

VASCONCELOS, C. dos S. *Projeto Educativo*. In: Planejamento : Plano de ensino –aprendizagem e projeto educativo. São Paulo:Libertad, 1995, p.143-171.

## **2- RECURSOS DE INVESTIGAÇÃO**

**Título:** A formação em serviço pela via do Projeto Político-Pedagógico

### **Texto:**

A intenção de formar o professor em serviço pela "via" do Projeto Político-Pedagógico - PPP, significa a escolha de um "caminho" que privilegia e conduz a análise de percursos realizados pelos professores da Escola Básica em sua trajetória de formação, considerando-os como sujeitos e agentes da ação educativa ao desenvolver os objetivos da escola para com os educandos.

A valorização do conhecimento e do saber docente, diz respeito à constatação de que são frutos de sua prática cotidiana e de seus percursos formativos. Ao trilhar esse caminho pretende-se

primeiramente, devolver ao “professor o lugar de destaque que lhes cabe” (ARROYO, 2000, p.9), pois se percebe que as escolas têm ocupado lugar de maior relevo nas políticas, na teoria, nos cursos de formação do que seus profissionais. Os professores são vistos, geralmente, como recursos, preparados ou não, valorizados ou desvalorizados. Assim, “depois que se decide a construção da escola, os currículos e seus parâmetros, as políticas de qualidade ou de democratização da educação...pensam nos recursos humanos que darão conta da tarefa. (ARROYO, 2000,p.10)

Em seguida, retoma-se como ponto de partida o “pedagogo-docente”, cuja figura e papel antecedem a criação da escola; a idéia do pedagogo que surge na Grécia antiga, refere-se ao pedagogo, o escravo/adulto responsável pela condução das crianças (adolescentes, jovens e adultos) ao saber, à cultura e aos produtos da humanidade. Esse reencontro, nesse momento, reveste-se de muitos significados. Inicialmente, prioriza-se o encontro de gerações, os sujeitos da ação educativa (ARROYO, 2000), por meio da condução dos educandos ao conhecimento científico, historicamente produzido por todos. O professor reencontra assim *a natureza do trabalho pedagógico*, como *ensino e formação humana* da maioria da população que freqüenta a escola pública, a qual resgata sua identidade profissional ao compreender a função social do seu ofício e da escola.

Significa ainda, a necessidade da (re) fundação da escola como possibilidade de superação dos limites estruturais postos pela divisão social do trabalho que fragmentou e individualizou a organização do trabalho pedagógico, e “retirou do professor, em grande medida, a função de pensar/agir sobre o processo pedagógico, função que coube ao especialista”. (HAGEMeyer, 2004, p. 70). O caminho dessa superação, passa pelo fortalecimento da ação e discussão coletiva docente, que tem na organização do trabalho pedagógico uma necessidade crucial a considerar: Quais os fins da educação escolar na sociedade atual, na comunidade em que se insere? A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP), oferece ao pedagogo e ao professor os elementos para uma formação mais qualificada ao discutir os objetivos da escola. Para se constituir em metodologia de construção de trabalho pedagógico, o PPP *“concebido e concebendo-se de forma crítica poderá apoiar a reflexão coletiva dos professores e demais profissionais da educação reunidos em processo de formação permanente, em serviço, aperfeiçoamento ou extensão”*. (KRAMER, 1999)

Frente às dificuldades enfrentadas na construção de uma escola que luta pela *democratização do ensino e eliminação do fracasso* escolar, busca-se como objetivo fundamental de seus professores, a construção do compromisso do grupo participante, para obter clareza teórico-conceitual a ser adquirida pelo estudo, pelo debate e pela leitura da literatura já disponível; o investimento nestes estudos teóricos só terá sentido ao ser transposto para a *prática*. Para Cruz (1995), a ação convicta que é gerada pela opção

fundada teoricamente pelo trabalho planejado e participativo, supera os mecanismos individualizantes presente na escola.

É de fundamental importância que as políticas para a construção do PPP, assegurem durante seu processo de construção e implementação, uma efetiva participação. Não mais uma “participação de vitrine”, sem compreensão científica, sem fundamentação teórica, na maioria das vezes baseada na seleção de conteúdos relacionados nos livros didáticos, ou na reprodução dos discursos das concepções organizadas por especialistas. Sobre essa questão, Kramer (1999) questiona:

Como os professores favorecerão a construção de conhecimentos se não forem *desafiados a construir os seus*? Como podem os professores se tornar construtores de conhecimentos quando reduzidos a *executores de propostas e projetos* de cuja elaboração não participaram e que são chamados a implantar? Para que possam mais do que implantar currículos ou aplicar propostas à realidade da escola, *é preciso participar da sua concepção, construção, consolidação* (KRAMER, 1999).

Assim, pensar um projeto para a Escola Básica, requer possibilitar ao professor as condições necessárias que, para além do ofício do ensino, o levem a participar criticamente do processo de mudanças educacionais e pedagógicas. Tais mudanças não somente impostas, mas aquelas *necessárias* à sua prática pedagógica. Sem essas condições, a mudança não sairá do papel ou será implantada de forma caricata, provocando resistência nos professores (HAGEMEYER, 2006; ALMEIDA, 2004).

O Projeto Político-Pedagógico construído coletivamente, num processo de formação permanente, *em serviço*, promoverá por meio da pesquisa e da reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas, a autonomia e consciência das necessidades para a concepção e implementação de uma práxis pedagógica mais próxima dos problemas do *ensino e formação humana* no contexto atual. Propõe-se acima de tudo garantir a autonomia e participação, para que a construção do PPP não se torne apenas uma obrigação legal.

Busca-se assim a possibilidade de assegurar na organização escolar que os educadores tenham como ponto de partida e chegada a sua prática cotidiana, definindo qual conhecimento (apropriação de instrumental teórico e prático) é necessário dominar, para equacionar as questões da prática social na aprendizagem (PIMENTA, 1999; SAVIANI, 1992). Desta forma compreender e intervir na realidade escolar, indicando seus limites e possibilidades, tende a construir uma atuação docente como intelectuais críticos, responsáveis pela formação e novos intelectuais. (HAGEMEYER, 2004)

Nesta perspectiva, Gandin (1996), afirmar ser fundamental que o professor se redescubra como intelectual, como sujeito social que pensa criticamente a sociedade, a educação e a sua prática.

Destacando ainda, que o professor não deveria mais gastar sua energia como a preocupação do “como” fazer, isto é, de posse das técnicas, metodologias, seleção de conteúdos, instrumentos de avaliação, sem ter decidido “*para que*”, ou o “*por que*”, deve ensinar. A clareza sobre qual o rumo deseja tomar, quais concepções sustentarão sua prática pedagógica. O desafio se coloca na concretização desse propósito considerando, as contribuições dos estudos teóricos e as práticas pedagógicas reais dos professores.

Pelo exposto defende-se a organização da formação em serviço nas escolas, como espaço fundamental para a reflexão coletiva e o aprimoramento constante da prática pedagógica. Neste sentido, KRAMER aponta para importância da constituição desse processo, que gera a possibilidade de uma qualificação tríplice, ou seja: profissional/pessoal, institucional e social:

(...) parece-me absolutamente necessário fortalecer a formação dos professores em serviço: isso significa recuperar o espaço pedagógico da escola e, como consequência, aprimorar, de forma autônoma e constante, o trabalho desenvolvido em seu interior. Considero que um processo de formação em serviço, sistemático, substancial e construído coletivamente, é capaz de entre outros fatores – gerar a melhoria da qualidade do ensino. (KRAMER, 2004, p.92)

## **Referências:**

ALMEIDA, M.I. *Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional*. In Educare Revista. Curitiba/PR:Ed. UFPR,n.165-176,2004.

CRUZ, C.H.C.*Articulação do plano global com o plano de sala de aula*.In: Planejamento participativo como metodologia libertadora. Revista de Educação-AEC-Brasília, nº 96,1995.

GANDIN, L. A. *Quem “ensina” também estuda?* In: Revista de Educação – AEC/BR. Brasília, 1996.

KRAMER, S. *Proposta Pedagógica ou Curricular: subsídios para uma leitura crítica*. In: MOREIRA, A. F. Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus,1999.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 1992.

## **2.2 Perspectiva Interdisciplinar**

**Título: Projeto Político-Pedagógico: espaço interdisciplinar e tempo de formação**

**Texto:**

Neste recurso buscar-se apontar possibilidades de um trabalho interdisciplinar, a partir da elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico como espaço e tempo destinado à busca de propostas alternativas de superação das tradicionais propostas fragmentadas de educação. Para tanto, destacaremos inicialmente, o conceito de interdisciplinaridade, segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná:

**A abordagem interdisciplinar como pressuposto metodológico considera que muitos conteúdos, ainda que específicos, se articulam permanentemente com outros conteúdos e isso torna necessária uma aproximação entre eles, mesmo entre os tratados por diferentes disciplinas escolares. As relações interdisciplinares se estabelecem quando conceitos, modelos ou práticas de uma dada disciplina são incluídos no desenvolvimento do conteúdo de outra. (Paraná, Diretrizes Curriculares de Ciências, p. 40, 2007)**

A interdisciplinaridade é geralmente concebida como a interação entre duas ou mais disciplinas como a finalidade de superar a fragmentação dos conhecimentos, implicando assim, numa troca entre especialistas de áreas distintas do conhecimento na discussão de um assunto, resolução de um problema para melhor compreender a realidade. (LIBÂNEO, P.31, 2004).

De acordo com Japiassu (Apud, LIBÂNEO, 2004), a principal característica de um trabalho interdisciplinar está no fato de conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, por meio de empréstimo de esquemas conceituais de análise, instrumentos e técnicas metodológicas para poder integrá-los depois da comparação e julgamento. Essa noção promove, também, a superação da especialização excessiva, de maior vínculo teoria-prática, mais possibilidades de interação da ciência com suas aplicações, ou seja, a ligação do conhecimento científico a uma cognição prática, compreendendo a realidade para transformá-la.

Para Libâneo (p.32,2004), as práticas interdisciplinares não são incompatíveis com a organização curricular por disciplinas escolares, pois não haveria possibilidade de constituição de uma prática interdisciplinar sem que houvesse a especialização das disciplinas científicas. Exigem sim, o rompimento das barreiras da organização disciplinar, por meio da compreensão da perspectiva interdisciplinar em três sentidos:

- Como atitude, espera-se de um trabalho interdisciplinar a possibilidade de mudança de postura do professor em relação ao ensino disciplinar, focado na exposição oral dos conteúdos factuais e nas informações do livro didático, que não favorece um processo de investigação, de percepção dos limites de suas disciplinas que possa dar conta de explicar as situações concretas e práticas da vida cotidiana. “Uma proposta interdisciplinar resgata um modo de proceder intelectualmente, de uma prática de trabalho científico, profissional, de construção coletiva do conhecimento” (FAZENDA, 1994 Apud LIBÂNEO, 2004), na qual os professores procurem alternativas para se conhecer e compreender as especificidades da disciplina do colega, trocando conhecimentos, alargando fronteiras, com projetos comuns, modificando seus hábitos na relação com o conhecimento, por meio: da dúvida, da pergunta, do levantamento de hipóteses, da fundamentação teórico-metodológica, do diálogo permanente com seus pares e respectivos saberes.
- Como organização do próprio currículo, há várias formas de viabilizarmos uma prática curricular interdisciplinar, pode-se: elaborar temas geradores, a partir da identificação de problemas significativos, levantamentos de características da realidade local, buscando elementos das diversas disciplinas para compreensão e intervenção na realidade. Outra possibilidade seria reunir disciplinas em projetos específicos ligados aos problemas sociais contemporâneos.
- como forma de organização administrativa e pedagógica da escola: a organização escolar interdisciplinar é fundamental para eliminação das barreiras que dificultam a elaboração coletiva do projeto pedagógico e das práticas democráticas de organização e gestão da escola. Tem início com a integração de professores das diversas disciplinas e equipe diretiva-pedagógica, visando a garantia da unidade do trabalho educativo, possível por meio de um sistema de organização e gestão democrática.

Portanto, pensar sobre as formas de organização do trabalho escolar compreende, em primeiro lugar, identificar a divisão social do trabalho existente na escola, a fragmentação do trabalho pedagógico reflete a divisão entre trabalho manual e intelectual existente na sociedade capitalista, esse fator gerou também, a falta do espaço de trabalho coletivo no interior da escola. E, em segundo, perceber o distanciamento (ou alienação) dos profissionais quanto ao caráter pedagógico da sua ação, bem como a conseqüente burocratização das relações de trabalho (KRAMER,2004).

O resultado é que não se aprofunda a teoria, não se pensa a prática, não se transforma o trabalho pedagógico, torna-se



impossível pretender mudança sem conhecimento teórico-crítico e sem promover as reflexões sistemáticas, organizadas e coletivas sobre a prática.

Assim, percebemos que para efetivação de uma atitude interdisciplinar necessitamos de uma organização escolar que expresse a elaboração coletiva do projeto político-pedagógico com práticas interdisciplinares de organização e de gestão da escola, garantindo a unidade do trabalho educativo.

O desafio se coloca exatamente na concretização dessa alternativa considerando, simultaneamente, as contribuições dos estudos teóricos e as práticas concretas, reais, dos professores. Pelo exposto defendemos a formação em serviços nas escolas como espaço fundamental para a reflexão coletiva e o aprimoramento constante da prática pedagógica.

### **Referências:**

KRAMER, S. *Alfabetização, Leitura e Escrita: Formação de professores em curso.* São Paulo: Ática, 2004.

LIBÂNEO, J. C . *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Ciências (versão preliminar)* Curitiba, 2008.

## **2.3 Contextualização**

**Título:** O que significa ser professor hoje...

**Texto:**

A escola e seus profissionais ao empreender a prática pedagógica, são influenciados pelo contexto das transformações da sociedade e da educação a partir das propostas oficiais e de reformas legais. As diretrizes apontadas pela política educacional do Estado do Paraná, destacam a preocupação em resgatar o sentido da escola, bem como o papel do professor para um ensino de qualidade, na busca da superação ainda de problemas da aprendizagem, levando em conta a complexidade do contexto social atual, que estão a requerer a identificação das necessidades presentes para essa formação.

As necessidades apontadas pelos professores, refletem as grandes mudanças evidenciadas na sociedade contemporânea marcada pelo vertiginoso avanço científico-tecnológico, pelas novas conformações do trabalho e pela significativa alteração dos valores humanos (HAGEMEYER, 2004), acima de tudo de desumanização, aquela que segundo Paulo Freire *“proíbe os seres humanos de ser”*. (ARROYO,2000)

Os reflexos dessa desumanização têm adentrado às escolas e se abrigado nas salas de aula, no espaço destinado ao ensino “dos conteúdos escolares” e a formação que garanta a humanização. Têm cobrado da escola e do professor muito além do que lhes cabe enquanto instância socializadora do conhecimento científico. Pois, os educadores estão diante de crianças, adolescentes, jovens e adultos que chegam no espaço escolar vitimados pela violência doméstica, pela fome, pelo tráfico de drogas, fortemente influenciados pela mídia (internet, televisão, revistas, jornais que expressam outros valores e significações), agressivos e ao mesmo tempo desamparados.

Dessa maneira um dilema está posto: Como garantir às camadas populares o domínio do conhecimento científico/escolarizado para tornarem-se realmente sujeitos desse direito e de tantos outros que as humanizam, que humanizam as relações sociais e possibilitam o cuidado de si, do outro e do planeta?

Esse dilema representa mais do que desafios a serem enfrentados no exercício da função docente. Representa também, a possibilidade de resgatar a identidade profissional do professor, e reafirmar a função social da escola ao “desenredá-lo da profusão de exigências que lhes são feitas, situando as necessidades de sua atuação, formação e engajamento profissional hoje”. (HAGEMEYER, 2004, p. 70)

Para refletir sobre a complexidade da atuação docente na contemporaneidade recorre-se a posições assumidas por vários autores, entre os quais se destacam: ALMEIDA, (2004); ARROYO, (2000, 2003); COSTA, (2007); CALDAS (2005,2007); HAGEMEYER, (2004, 2006); LIBÂNEO (2004);; VASCONCELLOS,2005).

Tais posições têm revelado que ser professor hoje requer considerar : o alijamento dos professores das discussões que são próprias da sua função; a relação vertical com os órgãos oficiais educacionais ao propor reformas e prescrições com vistas a mudanças; o processo de valorização/desvalorização, crítica e perda de identidade; sua formação técnico-didática e científica com base na modernidade lhe conferia uma autoridade construída pela certeza de métodos e técnicas, hoje totalmente ameaçada pela sociedade pós-moderna, na qual o ensino perde a legitimidade; a necessidade do atendimento a diversidade cultural, para garantir a todos o patrimônio cultural e intelectual da humanidade, pois temos uma sociedade pluralista e a educação tem um caráter unificador; as necessidades do mercado de trabalho, caracterizada pelo desemprego crescente, pela violência, pela miséria, falta de

perspectiva para novas gerações, onde a educação escolar não parece mais responder as expectativas de um futuro melhor.

Todas essas considerações tem se materializado na vida pessoal e profissional dos professores afetando sua saúde física e emocional, o chamado “mal-estar” docente, que evidencia o desajuste dos professores diante á mudança social. Ocasionalmente por fatores de 1ª ordem, expressos na ação do professor em sala de aula (imposições administrativas, isolamento) e de 2ª ordem, que se referem às condições ambientais (falta de tempo, material adequado, excesso de alunos, condições salariais), gerando desmotivação crescente que repercutem no seu desempenho profissional (Síndrome de Burnot , síndrome da desistência).

Proclama-se a fundamental importância do professor para efetivação, com sucesso das reformas pretendidas, principalmente investindo-se nos processos de formação inicial e continuada destes. Contudo, presencia-se um distanciamento muito grande entre “as intenções declaradas e o provimento das condições efetivas de realização dessas intenções”.(LIBÂNEO, 2004) Estudos têm revelado problemas nos processos de formação inicial e continuada. Prevalece nas novas reformas educacionais uma atitude prescritiva e normativa que revela a idéia de “tornar o professor um melhor profissional, mais adequado” para executar as idéias e concepções inovadoras, por meio de propostas aligeiradas, fragmentadas, nos quais se percebe um grande esvaziamento de conteúdos. Segundo, VASCONCELLOS, 2005:

Coloca-se um sujeito cheio de boas intenções, o professor, numa situação que envolve a desorientação dos pais, que é um reflexo da desorientação da sociedade. Ou seja, quando precisamos de um professor ainda mais qualificado temos um professor com uma formação aligeirada. (VASCONCELLOS,2005, p. 7)

É preciso, portanto, ressignificar a função docente, resgatando o professor como intelectual crítico e transformador, consciente do seu compromisso político. Esta luta é forjada na e pela organização coletiva de um projeto de escola que ao resgatar a função social da escola, também resgate a identidade do professor. O que requer estabelecer a função docente, a partir do que lhe é próprio, da natureza do trabalho pedagógico.

Destaca-se dessa maneira, que no processo intencional, sistematizado e organizado para levar os educandos à apropriação dos conhecimentos científicos, a função do professor requer *o domínio do ato de ensinar e formar*. Tal domínio exigirá sólida formação nos quatro campos que caracterizam o trabalho docente: o da profissionalização, o do conhecimento científico, o técnico-didático e o humano-social (HAGEMeyer,2006).

## Referências:

ALMEIDA, M.I. *Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional*. In Educare Revista. Curitiba/PR:Ed. UFPR,n.165-176,2004.

CALDAS, A. R. *Profissional da Educação: Sujeito do Processo Pedagógico*. In: Revista Chão da Escola, SISMAC, nº p. 7-12, 2005

COSTA, M. V. *A escola rouba a cena!* In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_ *No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora*. Entrevista com Nilda Alves. In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_ *A escola que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã*. Entrevista com José Carlos Libâneo. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_ *A escola poderia avançar um pouco no sentido de melhorar a dor de tanta gente*. Entrevista com Antonio Flávio Barbosa Moreira. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_ *Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade*. Entrevista com Alfredo Veiga-Neto. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_ *A escola é importantíssima na lógica do direito à educação básica*. Entrevista com Miguel Arroyo. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_ *A análise crítica das contradições presentes na escola pode nos ajudar a transformá-la num espaço de formação ampliada*. Entrevista com Selma Garrido Pimenta. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: A escola tem futuro? 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

HAGEMEYER, R.C.C. *Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança*. In Educare Revista. Curitiba/PR:Ed. UFPR, n.24, p.67-85, 2004.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais docente*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, C. *“É possível sair do marasmo”* – Entrevista realizada por Luiza Oliva. In: Direcional Escolas, São Paulo, nº p. 6-10, 2005.

### **3- RECURSOS DIDÁTICOS**

#### **3.1 Sítios**

##### **Título do Sítio:**

Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação- CNTE.

**Disponível em (endereço web) <http://www.cnte.org.br/>**

**Acessado em:** janeiro/fevereiro de 2008.

##### **Comentários**

A CNTE tem realizado diversos estudos sobre as condições de trabalho docente, destacamos a pesquisa “Retrato da Escola”, reveladora do quadro de exaustão emocional e danos físicos apresentado pelos docentes no exercício de sua profissão, evidenciando sintomas da *Síndrome de Burnout*, ou da desistência.

#### **3.2 Sons e Vídeos**

##### **Filme**

**Título:** “Pro Dia Nascer Feliz”

**Direção:** João Jardim

**Produtora:** Copacabana Filmes

**Duração:** 88 minutos

**Estréia no Brasil:** 02/02/2007

**Ano de lançamento:** 2006

**Gênero:** Documentário

**Sinopse:**

“Pro Dia Nascer Feliz” é o segundo longa-metragem do diretor João Jardim, recebeu o Prêmio especial do júri no Festival de Gramado de 2006. Por meio de uma investigação do relacionamento do adolescente com escola, ambiente que o diretor entende como fundamental ao processo de formação do adolescente, ele traz à tona, além de questões pertinentes à adolescência no convívio escolar, questões de desigualdade social e da banalização da violência no desenvolvimento dos jovens na sociedade de hoje. O documentário relata a realidade de escolas da periferia de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, e de uma escola particular da grande São Paulo, nas quais adolescentes, de classes sociais distintas falam o que pensam da vida e da escola. Revela ainda, a situação do professor brasileiro diante a realidade adversa que vem sendo submetido, da sua desvalorização social e da perda da sua dignidade, da falta de crença no papel social da escola.

**Comentário:** Nos processos de formação docente é importante considerar as situações retratadas nesse documentário, pois revelam a grande importância da escola para a juventude, em especial, para a juventude das camadas populares, bem como reúne elementos que traduzem o que significa ser professor hoje e a urgente necessidade de olharmos dentro da escola, para a organização do trabalho escolar.

### **3.3 Música**

**Título:** O Vento e o Tempo

**Executor/Intérprete:** Almir Sater.

**Composição:** Almir Sater e Paulo Simões.

**Título do CD:** Caminhos me levem.

**Número da Faixa:** nº. 01.

**Gravadora(s) Integrante (s):** produzidas por Hamilton Grieco.

**Local:** Nacional.

**Gênero(s):** Sertanejo e Country .

**Ano:** 1996.

**Disponível em:** <http://letras.terra.com.br>

**Texto** O Vento e o Tempo (Almir Sater / Paulo Simões)

Por mais que tente  
Não entendo  
Todo mundo enlouquecendo  
Quem é que está com a razão

E tanta gente ainda lendo  
Velho e novo testamento  
Sem compreender a lição

Verdade é voz que vem de dentro  
E mata a sede dos sedentos  
O pior entre os meus sentimentos  
De mim foi levado enfim pelo tempo

Mais um milênio vem nascendo  
De repente se perdendo  
A melhor das ocasiões  
É só questão de investimento  
Em vez de armas  
Alimento  
Deixar viver, dar o pão

Nesse universo tão imenso  
O meu caminho eu mesmo penso  
E se um dia restar meu silêncio  
É que as minhas canções  
Se perderam no vento

### **Referências:**

Velas; ASIN: 5099727015423

**Comentário:** A letra dessa música é um convite à reflexão sobre os tempos em que estamos vivendo, tempos de um novo milênio, tempos de contradições. O homem troca a evolução, pela destruição. A educação voltada à plena humanização pode ser resposta de vida a humanidade.

### **3.4 Imagens**

#### **Imagem**

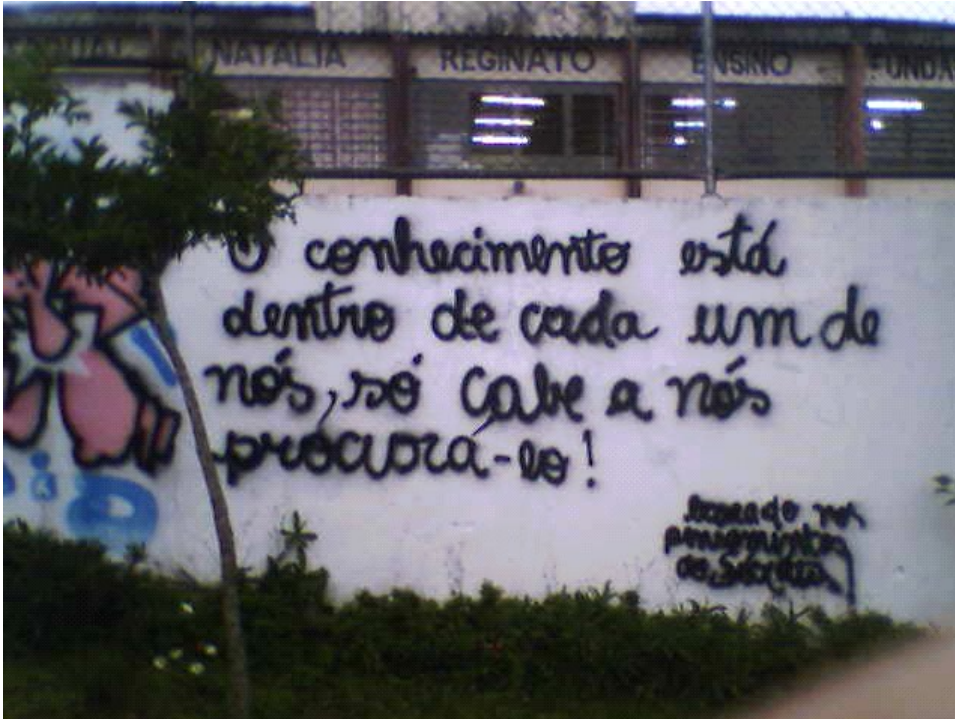


Foto tirada em 11/12/2007. Por Odete R. Buzatto.

**Comentário:** A imagem destaca a pintura feita por alunos e professores do Colégio Estadual Natália Reginato, objeto de um projeto de eliminação das pichações. A frase poderá ser utilizada para discutirmos a concepção de conhecimento implícita nesse pensamento Socrático, e a concepção que os professores têm.

### 3.5 Proposta de Atividade

Sugerem-se como atividade, discussões, reflexões e questionamentos levantados a partir da música e da imagem destacadas neste OAC.

#### 1- Quanto à música reflita e busque respostas:

- Pensando na responsabilidade que nós educadores temos no processo de formação humana, qual o significado do contexto evidenciado pela letra dessa música para nossa atuação? A partir dessa significação o que poderemos realizar, tendo em vista a importância da escola pública numa sociedade capitalista? Como superar os limites e as barreiras impostos por essa sociedade? Existem espaço e tempo em que o “vento” não entre, não leve, não nos carregue? Haverá possibilidades para construção de um projeto coletivo de educação e de sociedade voltado à plena humanização?

#### 2- Quanto à imagem considerar os seguintes questionamentos:

- Qual a concepção de conhecimento que está implícita nesse pensamento Socrático?



- Qual conhecimento é objeto dos saberes tratados na escola?
- Quais os conhecimentos/saberes que nós educadores somos detentores, conhecimentos práticos ou conhecimentos teóricos? Existe a supremacia de um sobre o outro?
- Como trilhar o caminho para chegarmos à práxis? O que ela significa? Poderemos por meio dela atingir a transformação que desejamos? Em especial, de crianças e jovens que por meio da apropriação do conhecimento científico, produzido e acumulado pela humanidade, tornar-se-ão mais conscientes, mais humanos, mais respeitados em seus direitos, a ponto de não mais destruir? Nesse sentido, é importante lembrarmos que:

**“(...) entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação de consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas (...)” (VÁSQUEZ, apud CALDAS, 2005).**

## **RECURSO DE INFORMAÇÃO**

### **4.1 Sugestão de Leitura**

#### **Revista Científica**

Educar Revista. Curitiba/PR:Ed. UFPR,n.24.

#### **Título do Artigo:**

**Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança.**

#### **Referência:**

HAGEMEYER,R.C.C. *Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança.* In Educar Revista. Curitiba/PR:Ed. UFPR,n.24, p.67-85,2004.

**Comentário:** Ao desenredar a função docente das muitas exigências que lhe são postas hoje, a autora afirma a importância de buscar nas vozes, nas experiências e nas opiniões dos professores elementos essenciais para mudança, devolvendo-lhes a função de intelectuais.

Disponível no site: [www.educaremrevista.ufpr.br](http://www.educaremrevista.ufpr.br)

#### **Este recurso será composto por:**

#### **Periódico**

Chão da Escola – Revista do SISMAC (Sindicato dos Servidores do Magistério municipal de Curitiba).

**Título do Artigo:**

**“A formação continuada dos professores da escola pública”**

**Referência:**

SOARES, K. C. D. *A formação continuada dos professores da escola pública*. In: Revista Chão da Escola, SISMAC, nº. 6, p. 21-28, 2007.

**Comentário:** Destaca a importância de uma formação inicial sólida articulada a formação continuada, no espaço escolar/coletivo, que oportunize constante atualização dos conhecimentos, dada à natureza não-material do trabalho docente, a partir da perspectiva da Pedagogia histórico-crítica.

**Livro**

**Título do Livro:**

**A escola tem futuro?**

**Referência:**

COSTA, M. V. *A escola tem futuro?* 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

**Comentários:** Partindo da questão central: “A escola tem futuro”? A autora entrevista: Alfredo Veiga-Neto, Antonio F. B. Moreira, José Carlos Libâneo, Miguel Arroyo, Nilda Alves e Selma G. Pimenta, revelando os contrastes e certos confrontos entre diferentes formas de pensar a escola nesse início de milênio.

**Internet**

**Título:** Revista Espaço Acadêmico.

**Disponível em (endereço web):** [www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br)

**Comentários:** A Revista Espaço Acadêmico surgiu da iniciativa de docentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Importante instrumento de formação, podemos nele consultar e acessar, livros, artigos, resenhas, divulgações culturais, ampliando assim, os nossos recursos didático-pedagógicos.

**Acesso em (mês, ano):** fevereiro/2008

## 4.2 Notícias

### Jornal/ Título da Notícia:

Trinta mil professores faltam por dia na rede pública de SP

### Referência:

TRINTA mil professores faltam por dia na rede pública de SP. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 nov. 2007.

### Texto:

**“ Nos colégio estaduais, 19 dispositivos legais permitem ausência sem descontar salário”**

**Falta diária é de 12,8% dos 230 mil professores na rede pública; nas escolas particulares de São Paulo, o índice de faltas é inferior a 1% por dia.**

Todos os dias, quase 30 mil dos 230 mil professores da rede estadual de ensino paulista faltam às aulas, e, amparados pela lei, a maioria não perde nenhum centavo dos seus vencimentos. O número significa uma ausência diária de 12,8%.

Dos 30 mil, menos de 2.400 têm faltas que acarretam perda de salário, segundo dados oficiais de 2006. Os docentes contam com 19 dispositivos legais que lhes permitem se ausentar sem desconto no salário, entre os quais licença médica, licença-prêmio (por assiduidade) e falta abonada por “motivo relevante” (seis ao ano neste caso).

Em um desses mecanismos, o professor pode, no limite, faltar 100 dos 200 dias letivos, desde que apresente atestados médicos e que as ausências não sejam em dias seguidos.

“Todos conhecem um médico que pode dar atestado”, disse o presidente da Udemo (representante dos diretores de escolas), Luiz Gonzaga Pinto, que defende melhores condições de trabalho aliadas a mudanças na lei. “Não estou dizendo que os professores abusam. Mas sempre há aqueles que buscam brechas”.

A Secretaria da Educação do governo José Serra (PSDB) classifica o índice como “preocupante”. Diz que um pacote voltado aos docentes incentivará a diminuição nas faltas.

A secretária Maria Helena Guimarães não quis dar entrevista. Em nota, a pasta diz que o plano traz benefícios como pagamento em dinheiro de 30 dos 90 dias de licença-prêmio e antecipação do bônus de merecimento (que considera, basicamente, a assiduidade).

Estudos nacionais e internacionais já apontaram que há relação entre absenteísmo dos docentes e perda de aprendizagem. Nos maiores colégio particulares de São Paulo, o índice de faltas é inferior a 1% ao dia, como no Bandeirantes e no Etapa – onde, dos

cem professores, em medi, apenas dois registram alguma falta no mês.

“A legislação na rede pública é muito permissiva”, afirmou o promotor da Infância e Juventude da capital Motauri Ciocchetti de Souza, que investiga as causa das ausências.

Já os professores dizem que as faltas são reflexo de más condições de trabalho. “Com jornadas extenuantes, classes superlotadas, o professor adoece, precisa ir ao médico ou se afastar”, disse o presidente da Apeoesp (sindicato dos docentes), Carlos Ramiro de Castro.

A rede possui 17.358 docentes eventuais, chamados para substituir faltas. A secretaria diz que eles “são preparados”, mas “é de se esperar” que tenham dificuldades com turmas novas. Por isso, estão sendo criadas referências de aulas.

### **Educadores defendem mudar a lei**

Educadores defendem uma mudança na lei. “A escola existe para o aluno ter acesso ao seu direito de aprender. Os direitos do professor não podem se sobrepor aos dos alunos”, disse a diretora da Faculdade de Educação da USP, Sonia Penin, que defende também melhores condições de trabalho para categoria.

Para ela, o problema das faltas ainda não foi, de fato, enfrentado. “A secretaria e as associações de classe precisam sentar e se acertar. O que não pode é o aluno ficar sem aluno.”

O absentéismo dos professores é um problema antigo. Em 1994, a *Folha* publicou reportagem que mostrou que, somadas, as faltas representavam um mês de aulas perdidas.

O filósofo Mário Sérgio Cortella, secretário de Educação na gestão da prefeitura de São Paulo Luiza Erundina (então PT), também defende melhores condições de trabalho, aliadas a uma melhor legislação.

“Se as condições são ruins, o professor, como qualquer outro profissional, vai aproveitar todos os escapes”, disse.

Ele diz que o percentual de 12,8% de faltas diárias não é tão elevado como média, mas indica que a situação nas periferias esteja ainda mais ruim.

“Embora seja cansativo ser professor, não se justifica ele assinar o contrato de trabalho, receber por ele e não cumprir sua parte”, diz Ilona Becskeházy, diretora-executiva da Fundação Lemann. Para ela, é preciso pagar mais para os assíduos e fazer controle eletrônico de faltas, além de mudar a lei.

### **ALGUMAS POSSIBILIDADES DE FALTAS**

Sem prejuízo aos salários

- **Ausência para consulta médica** - número ilimitado durante o ano letivo, desde que haja apresentação de atestado médico e que as faltas não sejam em dias seguidos.

- **Licença compulsória por moléstia transmissível** – o período do afastamento depende da indicação no atestado médico.
- **Trânsito** – até 8 dias para o professor que precisa mudar de sede de exercício.
- **Faltas abonadas** – até 6 dias ao ano, em razão de moléstia ou “motivo relevante”, acordada com chefia.
- **Licença para tratamento de pessoa da família** – válida para tratamento de cônjuge, companheiro ou parente de segundo grau, de acordo com o atestado médico.
- **Casamento** – até 8 dias.
- **Falecimento de cônjuge, filhos, pais e irmãos** – até 8 dias.

**Comentários:** A reportagem mostra a realidade vivida pelos professores da escola pública os motivos do absenteísmo não são banais. Mas, a mídia e a sociedade o responsabilizam, é um grave problema que compromete a qualidade da educação. Precisamos de políticas que considerem o atendimento ao aluno e ao professor.

## **Revista de circulação**

**Título da Notícia:** Capes: da pós-graduação para a formação de professores

**Fonte:** REVISTA EDUCAÇÃO. Ano11 – nº 124, p.34, agosto/2007.

**Referência:** AVANCINI, M. *Capes: da pós-graduação para formação de professores*. In: Revista Educação, SP. Editora Segmento nº 125, p.34-50, agosto/2007.

## **Texto**

A formação dos professores é um pré-requisito para a melhoria da qualidade da educação. Com base neste pressuposto e nas enormes deficiências que o Brasil possui em ambos os campos, o Ministério da Educação formulou uma estratégia para uma política de qualificação dos docentes que atuam na educação básica: transferir para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agência de avaliação e fomento da pós-graduação, a responsabilidade de conduzir as políticas e ações no nível do governo federal quanto à formação inicial e continuada do pessoal do magistério.

A proposta foi transformada em um projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional em junho, depois de sofrer modificações no Senado. Na prática, isso significa que a Capes vai passar a conduzir uma série de ações, em várias frentes, com o objetivo de melhorar a qualidade da formação docente.

Uma das frentes é a constituição de parcerias com as instituições ligadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB), órgão de educação a distância recém-criado pelo governo. Já há 300 pólos da UAB funcionando no país e a idéia é chegar a mil. Nesses pólos serão desenvolvidos programas de formação inicial e continuada, seguindo "procedimentos que tenham um impacto positivo na formação e na qualificação docente", nos termos do presidente da Capes, Jorge Guimarães. Isso significa que a Capes vai publicar editais para que as instituições interessadas desenvolvam programas de formação docente segundo referenciais definidos pela instituição.

Para defini-los, as sociedades científicas estão sendo convidadas a dar sugestões sobre o que pode ser feito em termos da formação de professores para a educação básica em cada área. "A Sociedade Brasileira de Física já se pronunciou e nos enviou uma série de sugestões e propostas. A idéia é que outras entidades façam o mesmo", conta Guimarães.

Alguns desses programas começaram a funcionar em julho, priorizando a formação de docentes nas áreas de matemática e ciências, que sofrem com a falta de profissionais habilitados. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) dão conta de que há um déficit de 24 mil professores de física, enquanto a estimativa de formandos até 2010 é de 14 mil alunos. Assim, é preciso traçar estratégias para o problema.

Uma segunda frente em que a Capes atuará consiste na utilização de alunos de pós-graduação como professores em escolas. "Existem 150 mil alunos de pós-graduação no Brasil que podem trabalhar pela melhoria da qualidade da formação", assinala Guimarães. Assim sendo, a Capes pretende criar mecanismos para estimular - inclusive por meio de remuneração - esses estudantes a atuar como docentes de escolas públicas, após passarem por um treinamento.

As outras linhas de atuação são a criação de um programa de iniciação para estudantes de licenciatura e a seleção, por meio de competições entre alunos de escolas públicas, de talentos que receberão apoio para sua formação, visando ao ingresso, no futuro, na carreira docente. Nas Olimpíadas de Matemática, primeira modalidade de competição estudantil realizada, foram identificados 50 mil alunos com aptidão para se desenvolver na área das ciências. Futuramente, serão promovidas competições em outras disciplinas - língua portuguesa, biologia e física são algumas delas.

Para embasar e orientar as ações da Capes, será realizado um amplo diagnóstico da situação da formação de professores no Brasil, que vai incorporar e sistematizar resultados de estudos localizados e pontuais já levados a cabo, com o objetivo de investigar as causas das deficiências hoje existentes. "É preciso explicar por que

instituições que se destacam na pós-graduação estão falhando na área de formação de professores", assinala o presidente da Capes. Além disso, será implantado um sistema de avaliação dos cursos existentes, nos moldes do que a instituição adota para a pós-graduação, o que é visto como uma das ações centrais da instituição nessa nova frente de atuação. "Não abrimos mão da avaliação, que foi o que tornou a Capes reconhecida no Brasil e internacionalmente", defende Guimarães.

### **Instituição adequada?**

Apesar do consenso sobre a necessidade e a urgência de se estruturar uma política de formação docente - sob pena de o Brasil não dar o salto de qualidade no campo da educação - há dúvidas quanto à eficácia de se transferir para uma instituição cujo know-how reside na pós-graduação a responsabilidade de ditar os rumos das políticas de formação de professores.

Os questionamentos se dão em torno do pressuposto que embasa a proposta que transforma a Capes na instituição responsável pela indução e o fomento da formação inicial e continuada de professores, tal como expresso na justificativa do projeto de lei encaminhado ao Congresso: a "eficiência e o alto nível" do trabalho realizado pela Capes, que resultou num consistente sistema de avaliação e no estabelecimento de padrões de excelência para a pós-graduação, funcionam, na visão do MEC, como "fatores de indução à excelência dos educadores da educação básica", além de propiciar maior integração entre o ensino superior e os demais níveis. A idéia é a de que os padrões de qualidade podem ser transferidos para a área da formação docente.

"Essa tarefa retira a Capes de seu curso, além de tentar impor e transpor para a educação básica padrões de excelência fundados em critérios de 'regulação' do ensino superior e da pós-graduação", assinala Helena Freitas, presidente da Associação Nacional de Formação de Professores (Anfope). "Esse último aspecto nos causa maior preocupação por submeter a educação básica e seus profissionais à lógica produtivista que hoje caracteriza a pós-graduação em nosso país", complementa.

A presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Márcia Ângela Aguiar, levanta outro aspecto que considera problemático na proposta: a falta de familiaridade da Capes com a educação básica. "Atribuir à Capes a responsabilidade de se constituir na instância responsável pela formação de professores da educação básica suscita vários questionamentos. Distanciada do ambiente cultural do ensino básico e das lutas específicas em prol da melhoria da educação básica, a instituição, certamente, teria grandes dificuldades para alcançar o

objetivo proclamado no sentido de implantar um padrão de excelência na formação de professores no país", questiona Márcia.

A Anfope até aceita que a Capes centralize a definição das ações e políticas na área de formação docente, desde que essa atribuição seja temporária. Na visão da instituição, a melhor alternativa para solucionar o problema da formação docente - evitando a fragmentação de programas e ações hoje existente no Ministério da Educação - seria a criação de um órgão, com status de secretaria que congregasse todas as políticas referentes à formação docente. Dentro dessa lógica, a Capes teria um papel de fomento no âmbito da formação continuada. "A proposta que fazemos ao MEC há quase dez anos é a de criar na Capes uma linha de fomento e financiamento de bolsas para professores da educação básica, articulada aos programas de formação continuada dos sistemas de ensino municipais e estaduais e aos programas e pós-graduação nas universidades", explica Helena.

O presidente da Capes rebate esse tipo de crítica, enfatizando que o modo de atuação da entidade na pós-graduação, baseado no respeito à autonomia das instituições de ensino e no estabelecimento de padrões de qualidade baseados em avaliações, pode ser transposto para a formação de professores e ter um impacto positivo. "A Capes pode ser fomentadora de mudanças nesse processo", defende Guimarães.

A secretária-geral da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Lisbeth Kairserlian Cordami, também vê com bons olhos as novas atribuições da Capes. Ressalta que o tema ainda não foi objeto de discussão na SBPC, mas, pessoalmente, acha que a história da Capes garante à instituição condições e legitimidade para desenvolver programas para a educação básica. "A educação básica está à margem das discussões na área da educação e precisa ficar mais atrelada à educação superior. Hoje muitos programas estaduais e municipais de formação estão isolados."

Para Lisbeth, a Capes pode promover uma articulação entre as diferentes instâncias, além de renovar as metodologias e estratégias. "A Capes teve uma meta, um foco, sem se perder no caminho. Agora, é outro foco. Deve existir alguma instituição que se encarregue da formação docente. Pode até ser outra, não precisa ser Capes, mas ela tem legitimidade para isso."

### **Educação a distância**

Outra questão que preocupa é o fato de, dentro da nova estratégia, a UAB ser utilizada como um dos canais centrais para os programas de formação. A crítica reside no risco de utilizar a educação a distância como a principal estratégia pedagógica no nível



da formação inicial. A preocupação em relação à ênfase na modalidade surgiu quando o projeto ainda tramitava no Senado e provocou uma modificação no texto original para explicitar que na formação inicial se dará preferência "ao ensino presencial, conjugado com o uso de recursos e tecnologias da educação a distância".

O risco de se privilegiar a educação a distância como estratégia e metodologia de formação é minimizar o papel exercido pelas faculdades e institutos de educação. Márcia Ângela Aguiar, da Anped, alerta: "A UAB não deve ser um pretexto para minimizar a função que os centros e faculdades de educação e os institutos responsáveis pelas licenciaturas exercem como centros formadores desses profissionais". A Anfope propõe a criação de centros de formação de professores articulados com as universidades públicas, que propiciariam o desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias. Os pólos da UAB integrariam esses centros.

Qualquer que seja a solução, demandará tempo. "Não se melhorará a qualificação dos professores brasileiros em dois, três ou cinco anos. É trabalho para uma geração", avalia o presidente da Capes, Jorge Guimarães.

**Comentários:** Projeto já aprovado pelo Congresso passa a Capes a responsabilidade de conduzir as políticas do setor de formação inicial e continuada. Decisão polêmica é analisada por educadores instituições e entidades educacionais.

**Revista on-line :** [www.revistapatio.com.br](http://www.revistapatio.com.br)

**Título da Notícia:** Para que serve a escola?

**Referência:** *Para que Serve a Escola?* In: Revista Pátio. Porto Alegre/RS - Ano X - Nº 39 - Agosto à Outubro de 2006

### **Texto**

Veja o que pensam algumas pessoas:

"Para a aprendizagem antes da realização, antes da testagem. Profunda e lenta aprendizagem, que emana da vida e da imaginação das pessoas. Aprendizagem para a participação de todos em uma sociedade inclusiva e segura, e oportunidades para todos de participar de mais altos níveis de economia do conhecimento. Aprendizagem ao longo da vida, não apenas treinamento. Aprendizagem emocional em relacionamentos de cuidado para todos os alunos, não apenas aprendizagem cognitiva ou voltada a

habilidades. Aprendizagem para os adultos, assim como para as crianças - eles são indivisíveis. Se você não alimentar os professores, eles comirão as crianças."  
**Andy Hargreaves, professor da Lynch School of Education, Boston** **College**

"Para que serve a escola? Isso depende, naturalmente, de que escola estamos falando, de que época, de que lugar. Porém, para dar uma resposta abrangente, vou recorrer a um antigo e freqüente clichê brasileiro: a escola risonha e franca. Binômio interessante, este, insólito até, mas nem por isso menos significativo. Vamos começar pelo 'risonho'. Que não é, ao contrário do que poderia parecer, o contrário de 'sério'. O riso, o sorriso, o bom humor não excluem a seriedade, o que a literatura demonstra sobejamente. Dom Quixote e Alice no País das Maravilhas são livros que freqüentemente provocam o riso e nem por isso deixam de falar sobre aspectos fundamentais da condição humana. Mais: o riso pode ser o antídoto contra a excessiva sisudez, contra o rígido autoritarismo, que só servem para afastar e para intimidar pessoas. E, assim como o riso não exclui a seriedade, ele não exclui a franqueza, que é essencial nas relações entre seres humanos. Quando falamos em franqueza, estamos falando em verdade, em autenticidade, qualidades que se contrapõem diretamente à mentira, à mistificação, e que, no caso da educação, são cruciais. Podemos mesmo dizer que educação serve para encontrarmos a verdade em suas várias dimensões: a verdade individual, a verdade social, a verdade emocional, a verdade artística, a verdade científica, a verdade política. Encontrar a verdade é a suprema alegria da existência, é o motivo mais profundo para o riso feliz. Que a escola seja profundamente risonha e franca, e ela estará realizando o objetivo máximo da educação."

**Moacyr Scliar, médico e escritor**

"Em uma perspectiva temporal, seria necessário considerar diferentes tempos do verbo 'servir': para que serviu a escola no passado? Para que serve a escola hoje? Para que servirá a escola no futuro que já se delineia? Em uma perspectiva espacial, seria necessário considerar os diferentes espaços em que se inseriu, em que se insere e em que se inserirá a escola - diferentes culturas e subculturas, diferentes sociedades e diferentes grupos sociais, talvez sobretudo diferentes contextos ideológicos... A escola serviu, serve e certamente virá a servir para domesticar ou para libertar, para reproduzir ou para revolucionar, para formar indivíduos ajustados ou indivíduos críticos, para adaptar ao presente ou para preparar para o futuro. A opção entre essas e muitas outras alternativas depende de quando e de onde se fala. Se a pergunta fosse "Para que deve servir a escola?", eu poderia responder com a minha ideologia, com as minhas utopias. Tal como formulada, a pergunta solicita uma constatação, e a única que me parece possível é que a escola serve às ideologias e às utopias do tempo e do espaço em que esteja

inserida."

**Magda Soares, professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais**

"Se considerarmos que um dos objetivos mais importantes da escola é a transmissão do conhecimento científico e se considerarmos que a ciência sempre se ocupou dos princípios universais, ou seja, relativos ao real, não importa o espaço e o tempo de suas expressões, então poderemos concluir sobre o valor inestimável dessa instituição nos dias de hoje. Além disso, é na escola que aprendemos a ler e a escrever, dois objetos socioculturais muito importantes em tempos de globalização."

**Lino de Macedo, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.**

"É a forma de educar nossos filhos, de ensinar nossos filhos. Pelo menos na escola as crianças não ficam soltas na rua. Pelo menos assim elas estão aprendendo coisas boas e não coisas erradas na rua."

**Valdinei Souza Lima, empregada doméstica**

"Para educar, melhorar o conhecimento dos alunos, para estruturar melhor as pessoas na sociedade. A escola serve também para ocupar mais a mente das pessoas para que elas não pensem e façam bobagens."

**Pedro Alves da Costa, motorista**

"A escola serve para dar sabedoria às crianças. Mas não acho que seja só ensinar para que o aluno tenha uma profissão. A escola deve educar para a vida em sociedade, para o respeito às leis, para o cumprimento dos deveres de cidadão."

**João Antenor Hilbbeln, ótico**

"A escola serve para as pessoas terem uma vida melhor, uma profissão melhor. A escola é tudo. Nela se deve aprender tudo. Só que ela não está ensinando tudo. A gente vê que os alunos não recebem a atenção que deveriam. Tem muita aula vaga. Tem muito aluno sem aula, que fica pelas ruas e praças, enquanto a mãe pensa que ele está estudando."

**Angela Florêncio da Silva, dona de casa**

"A escola deve educar indivíduos. O problema é que os professores não ensinam, só despejam matérias sem explicar aos alunos por que eles estão aprendendo aquilo. O papel da escola deveria ser o de ensinar as pessoas a viverem em sociedade, e isso não acontece."

**Dimis Silveira, professor de inglês**

"A escola serve para ensinar. Isso é importante para a criança, porque em casa ela não aprenderia o que aprende na escola."

**Teonila Silveira Gomes, auxiliar de limpeza**

**Comentários:** A reportagem revela o pensamento de várias pessoas a respeito da função da escola, a formação dos professores precisa pautar-se naquilo que lhe é própria, ou seja, na função social da escola, a partir da natureza do trabalho pedagógico: *ensinar e formar*.

## **Jornal on-line : Folha Online**

**Este recurso será composto por:**

**Título da Notícia:** Ministro da Educação defende regulação de cursos a distância

**Referência:** MANZINI, GABRIELA. *Ministro da Educação defende regulação de cursos a distância*. Folha Online.  
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/>

### **Texto**

O ministro da Educação, Fernando Haddad, defendeu nesta terça-feira a regulamentação "com parcimônia" dos cursos a distância. Para ele, é costume no Brasil permitir que um setor cresça antes de ser regulado. "Sem os cuidados devidos, pode-se comprometer o que seria uma grande idéia", afirmou.

Haddad afirmou que a exigência de que os pólos de cursos a distância mantenham bibliotecas e de que os programas incluam uma carga horária presencial mínima de 20% decorrem do modelo de educação a distância vigente no país, próximo do modelo espanhol. "Nosso modelo não é de educação 100% virtual".

O ministro defendeu a expansão dos projetos de inclusão digital. Para ele, a sociedade brasileira é mais afeita às imagens que à leitura, e a internet muda isso. "Para navegar, é imprescindível ler."

Haddad ressaltou que o bom desempenho dos alunos de cursos a distância se deve, em parte, ao perfil deles. Para o ministro, alunos de cursos a distância são, em geral, trabalhadores de faixa etária mais elevada que vêem o curso como uma oportunidade de se promover no trabalho. "Ele tende a ter uma dedicação importante."

O ministro participa na tarde desta terça-feira de sabatina da **Folha**, no Teatro Folha (shopping Pátio Higienópolis, av. Higienópolis, 618, São Paulo). Ele responde a perguntas da platéia e

de quatro jornalistas da Folha: a secretária de Redação Suzana Singer, o colunista Gilberto Dimenstein e os repórteres Antônio Gois (sucursal do Rio) e Vera Magalhães ("Painel").

**Comentários:** Ministro da Educação defende a regulamentação dos cursos a distância, “com parcimônia”, está expressão utilizada pela jornalista é uma chamada para considerarmos os aspectos positivos e os negativos sobre EAD (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA) nos cursos de formação, em especial de docentes.

### 4.3 Destaques

**Este recurso será composto por:**

**Título:** O Portal Dia-a-Dia Educação ganha prêmio e reconhecimento nacional

**Referências:** SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. *O Portal Dia-a-Dia Educação ganha prêmio e reconhecimento nacional*. In: JORNAL DA EDUCAÇÃO. Curitiba, nº34, ano III, junho/2004.

**Texto:**

O secretário de Estado da Educação, Mauricio Requião, recebeu o Prêmio Excelência em Governo Eletrônico pelo trabalho desenvolvido no Portal Dia-a-Dia Educação, no final de maio, durante a abertura da Semana de Inclusão Digital, em São Paulo. O prêmio é uma iniciativa da ABEP – Associação Brasileira de Empresas Estaduais de Processamento de Dados, em parceria com o Ministério do Planejamento. O evento reúne experiências de todo o Brasil na área de democratização das tecnologias de informação e comunicação.

Foram contempladas três experiências na área de fortalecimento da cidadania. Uma delas foi o Portal Dia-a-Dia Educação, iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná com apoio da Celepar, Copel e Secretaria Especial para Assuntos Estratégicos. Representaram o Governo do Paraná os secretários Mauricio Requião, da Educação, Nizan Pereira, de Assuntos Estratégicos, e o presidente da Celepar, Marcos Mazoni. A cerimônia foi presidida pelo secretário de Logística do Ministério do Planejamento, Rogério Santana. “A experiência de inclusão digital que está sendo desenvolvida no Paraná tem dado ótimos resultados, porque visa o acesso de pessoas excluídas da informática, notadamente, os frequentadores de telecentros da Celepar e professores e alunos da rede estadual de ensino. O Governo do Paraná está de parabéns por essa iniciativa que serve de exemplo para todos os estados brasileiros”, acrescentou. O Portal Dia-a-Dia

Educação concorreu com 70 trabalhos inscritos e venceu a disputa entre 20 selecionados. O portal paranaense foi premiado na categoria “Governo Para Cidadão”. Ao receber o prêmio, Mauricio Requião ressaltou o trabalho de sua equipe. “Esta premiação é resultado da tecnologia desenvolvida e do profissionalismo das equipes do Portal”. Durante a semana de Inclusão Digital, houve também demonstrações de experiências de todo o Brasil, entre elas os Telecentros da Celear – Telecentros Paranavegar, o fortalecimento do governo eletrônico voltado ao cidadão e área inovadora de certificação digital.

**Comentário:** O Portal Dia-a-Dia Educação conquistou reconhecimento nacional, mas permanece não acessado pela maioria dos professores, espaço de grande importância profissional e de formação. É necessário considerá-lo como objeto de estudo e como ferramenta no projeto de formação continuada da escola.

#### **4.4 PARANÁ**

**Título:** EscolarBR – Inclusão digital nas escolas públicas

**Texto:**

A Tecnologia na Educação em escolas públicas apresentada e utilizada de forma crítica como recurso que possibilita aprendizagem, inclusão digital e social tem sido o trilhar, desde 1998, através das experiências vivenciadas com alunos, professores e multiplicadores. Os professores [Eziquiel Menta](#) e Gílian Cristina Barros através de registros e pesquisas no ciberespaço a partir de 2001, vêm juntamente com você tornando este caminhar cada dia mais possível por meio de sua participação e colaboração. O Portal EscolaBR surgiu como alternativa para implementação das ferramentas pesquisadas através de projetos educativos realizados ou não no ciberespaço. Oportunizamos a educadores de escolas públicas de todo o Brasil a utilização de ferramentas por nós pesquisadas de forma dinâmica, gratuita e colaborativa. Temos como objetivos principais: - Pesquisar e divulgar ferramentas em Software Livre que podem ser utilizadas por professores e alunos. - Disponibilizar gratuitamente ferramentas On-line para utilização gratuita. - Hospedar páginas de projetos educacionais, na medida do possível, de forma gratuita. - Oportunizar através de espaço virtual um local de pesquisa, produção e aprendizagem colaborativa. Este espaço é seu, sinta-se a vontade!

Pela necessidade de ter no outro um aliado na construção do conhecimento, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias na educação, que se criou um ambiente para professores multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional do Paraná.

O ambiente, site dos NTEs, atendia os 14 núcleos de Tecnologia Educacional responsáveis pela capacitação dos professores de todos os municípios do Paraná em Informática na Educação.

Este ambiente oportunizava trocas entre os professores multiplicadores, professores/cursistas através de: chat, fórum, webmail, jornal e até um espaço destinado para downloads de softwares pesquisados e utilizados tanto na capacitação de professores quanto em oficinas destinadas a alunos.

As ferramentas pesquisadas e disponibilizadas como fóruns, chats e listas de discussão em espaços gratuitos, bem como, o próprio site, foram usadas constantemente como fonte para discussão de questões burocráticas, pedagógicas, registros, relatos e divulgação de conteúdos/informações, que permitiam a integração e envolvimento de toda a comunidade de professores multiplicadores do Paraná, envolvidos, além de divulgar nosso trabalho e atuação enquanto NTE, atividades estas norteadas pela cooperação, meio de integração: NTE?Escola?Comunidade.

Como eternos pesquisadores e aprendizes que somos, a integração construída através do ambiente, site NTEs, que chamamos de COOPERATIVA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO PARANÁ, nos permitiu unir, trocar, assimilar, construir e explodir nossas idéias e ideais educativos à todos que estavam dispostos em participar, pois, tivemos como fundamento que todos éramos e somos produtores e consumidores do saber, onde intermediários em interação usufruíam dos lucros que a Cooperativa trazia, pois, nosso trabalho voltado para tecnologia, educação e principalmente vidas, oferece lucros para a construção do conhecimento.

**Referências:** [www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos](http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos)

**Comentário:** Este ambiente oportuniza a criação de um espaço de formação continuada para a escola, no qual poderemos implementar, de maneira indissociável, um projeto de formação profissional, cultural e de inclusão digital, como possibilidade de superação das limitações do espaço escolar.